

EIXO TEMÁTICO 6 | EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

POLÍTICAS PÚBLICAS DE LEITURA PARA PROJETOS LITERÁRIOS: experiência do Projeto Exposição Itinerante da Casa de Cultura Josué Montello

PUBLIC READING POLICIES FOR LITERARY PROJECTS: experience of the Casa de Itinerant Exhibition Project Culture Josué Montello

Joseane Maria de Souza e Souza¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo fazer uma breve análise da necessidade de criação de políticas públicas de leitura para o fomento de projetos literários no Maranhão, tendo em vista que são importantes ações que têm por objetivo democratizar a informação e estimular a leitura para toda a sociedade. Propõe-se apresentar um levantamento das leis que definem as políticas do livro, da escrita e da leitura, com enfoque no papel da implementação no ciclo das políticas públicas. Também apresenta a importância de projetos literários e como eles podem contribuir no desenvolvimento educacional e cultural de uma sociedade, que será mostrado através da experiência do Projeto de Exposição Itinerante da Casa de Cultura Josué Montello, realizado no período de 2008 a 2023 em municípios maranhenses.

Palavras-chave: Políticas públicas. Implementação. Projetos literários. Informação. Políticas públicas de leitura.

ABSTRACT

This article aims to provide a brief analysis of the need for the creation of public reading policies to promote literary projects in Maranhão, considering them as important actions aimed at democratizing information and encouraging reading for the entire society. It proposes to present a survey of laws defining book, writing, and reading policies, focusing on the role of implementation in the public policy cycle. It also highlights the importance of literary projects and how they can contribute to the educational and cultural development of a society, as demonstrated by the experience of the Itinerant Exhibition Project of

¹ Mestranda em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Especialista em Administração Pública pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Bibliotecária da Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão – SECMA, Gestora da Casa de Cultura Josué Montello. Email: joseane.souza24@gmail.com.

the Josué Montello House of Culture, carried out from 2008 to 2023 in Maranhão municipalities.

Keywords: Public policies. Implementation. Literary projects. Information. Reading public policies.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma porta para um mundo de possibilidades e conhecimento. Quando abrimos um livro, mergulhamos em universos distintos, atravessamos séculos e vivenciamos experiências que vão além dos limites da nossa própria realidade. Ela é a chave que nos permite expandir horizontes, exercitar a imaginação e compreender as complexidades do mundo que nos cerca. Ao folhearmos as páginas de uma obra, somos transportados para cenários inexplorados, dialogamos com personagens fictícios e reais, e somos desafiados a refletir sobre os dilemas humanos. A leitura, portanto, é muito mais do que a decodificação de palavras; é uma jornada intelectual e emocional que enriquece nossa alma e nos transforma de maneiras inesperadas.

Tendo o livro essa importância fundamental e necessária na vida dos indivíduos, questionamos: por que o índice de leitura no Brasil é baixo? Segundo a Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada em 2019, a taxa média de leitura no Brasil foi de aproximadamente 52% da população acima de 5 anos. Ou seja, mais da metade da população afirmou ter lido pelo menos um livro nos últimos três meses anteriores à pesquisa. A principal missão da pesquisa “é contribuir para que o Brasil seja um país de leitores”. (Failla, 2021, p. 2).

Sob o ponto de vista de Castrillon (2011, p. 54):

É inegável que, nas últimas décadas, foram realizados esforços notáveis para melhorar a formação de leitores e ampliar as possibilidades de acesso à cultura letrada em boa parte dos países da América Latina. Esforços que, com interesses diversos, provêm quer do setor público, quer do privado. Por outro lado, também é inegável afirmar que tanto nos meios acadêmicos como nos setores que se ocupam da produção e circulação do livro, temos a desalentadora percepção de que foram poucos os avanços ou, ao menos, de que eles não correspondem aos esforços investidos.

Em vista disso, ganha relevância a pesquisa, Retratos da Leitura no Brasil, que apresenta dentre seus objetivos “Conhecer quem são os leitores, o que leem, seus hábitos e motivações, como acessam os livros, é fundamental para orientar políticas, programas e ações de governos e da sociedade civil” (Failla, 2021, p.2), sendo dessa forma, um instrumento norteador para o

desenvolvimento de ações, programas e projetos voltados para o incentivo a leitura com vistas a contribuir com a mudança nos índices apresentados na pesquisa, e a necessidade de reforçar as políticas existentes, como diz Saron (2021, p. 11),

O panorama apresentado pela Retratos indica que, de 2015 a 2019, sofremos uma perda: passamos de 104,7 milhões de leitores para 100,1 milhões – uma queda de 4,6 milhões, mais acentuada nas classes A (de 76% de leitores para 67%) e B (de 70% para 63%) e entre os que cursaram o Ensino Superior (de 82% para 68%). Essas e outras informações recolhidas pela pesquisa têm um tom de alerta: é necessário reforçar o Plano Nacional do Livro e da Leitura, entender e superar as dificuldades que há no atingimento de suas metas de fomento do ato de ler e de solidificação da sua economia. Essas questões devem ser assumidas pela sociedade civil, pela iniciativa privada e pelo poder público.

No Brasil existem diversas iniciativas, tanto governamentais quanto da sociedade civil, que visam promover a leitura. É possível trazer como exemplo programas de doação de livros, projetos de leitura em escolas, ações de incentivo à leitura, feiras literárias e encontros com autores.

Nesse sentido, é relevante apresentar a existência de ações sendo realizadas por instituições no Estado do Maranhão, tanto na esfera estadual, municipal e privada. Na esfera estadual podemos citar a Casa de Cultura Josué Montello, a Biblioteca Pública Benedito Leite e Rede de Bibliotecas do IEMA; na esfera Municipal a Biblioteca Municipal José Sarney; na esfera privada o Serviço Social do Comércio – SESC. Grupos de Pesquisa e Extensão da UFMA (GEPLEN – Mediação e Práticas de Leitura. Outras ações importantes que podemos citar são as dos grupos de Estudos ligados as IES e Programas de Pós Graduação como o GELMA – Estudos em Literatura Maranhense (UFMA); GELMIC – Em Línguas, Memórias, Identidades e Culturas (UEMA); GEPLIT – Grupo de Pesquisa em Paisagem em Literatura (UFMA); Grupos de Pesquisa e Extensão da UEMA (GP Configurações da Literatura Contemporânea e Estudos Culturais; LAMID - Em Literatura, Artes e Mídias; Pesquisa Interdisciplinar em Literatura e Linguagem – LITERLI); GEPLEN – Grupo de Pesquisa e Extensão em Mediação e Práticas de Leitura).

Vale dizer, que as instituições citadas não possuem recurso orçamentário próprio para executar suas ações e dar continuidade, isso é resultado do pouco investimento na área de leitura e informação por parte do poder público e privado na área cultural por meio de políticas públicas.

Essa questão pode ser observada na fala de Ferreira (2006, p. 120).

Nas últimas décadas, percebe-se no Maranhão arremedos de políticas culturais, desarticuladas, em sua grande maioria, de políticas globais que tem relação similar, como por exemplo, as de educação. Os investimentos feitos pelo Estado em geral não ultrapassam 1% do orçamento geral do Estado onde as bibliotecas são negligenciadas pela maioria dos governos, que quando muito limita-se a investir em reformas e ampliações dos prédios.

Nesse entendimento, é possível afirmar que a implementação de políticas públicas na área de leitura desempenha um papel crucial no desenvolvimento educacional e cultural de uma sociedade. Com base nisso, entende-se que algumas estratégias e iniciativas devem ser adotadas, com objetivo de criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de uma política de leitura, beneficiando não apenas o crescimento intelectual, mas também o bem-estar social e a formação de cidadãos críticos e informados.

Neste estudo, propomo-nos a refletir sobre como as políticas públicas contribuem efetivamente na implementação e na promoção da leitura através do projeto de Exposição Itinerante da Casa de Cultura Josué Montello, bem como identificar os fatores que influenciam projetos de leitura a desempenharem um papel fundamental no desenvolvimento educacional e intelectual de indivíduos, sendo eles um veículo poderoso para promover o estímulo á leitura, a compreensão, a imaginação, a empatia e a capacidade de comunicação.

Para um melhor entendimento, dividimos o artigo em quatro partes: na primeira, apresentaremos uma Introdução com referencial teórico sobre o tema, na segunda um resumo da legislação que definem as políticas do livro, da escrita e da leitura, na terceira, refletimos sobre a experiência do Projeto de Exposição Itinerante da CCJM, enfatizando a leitura como elemento capaz de desafiar os leitores a analisar, interpretar e avaliar informações de forma crítica habilitando o indivíduo a pensar e intervir na realidade, por fim apresentamos uma conclusão..

2 LEIS QUE DEFINEM AS POLÍTICAS DO LIVRO, DA ESCRITA E DA LEITURA NO BRASIL

A Cultura constitui-se um componente estratégico para o desenvolvimento socioeconômico de qualquer País. No Brasil, a constituição de 1988 trouxe uma nova abordagem sobre cultura pautada no reconhecimento de dois princípios fundamentais: cidadania e diversidade culturais. Nessa perspectiva, podemos afirmar que “sem cultura, nenhum país se torna soberano, pois é na cultura que se fundamenta a identidade nacional” (Gilioli; Fernandes, 2023, p. 10).

Vale ressaltar, nesse aspecto, que a partir do texto constitucional leis específicas foram elaboradas, marcos regulatório foram promulgados e políticas criadas para o livro e a leitura, bem como dispositivos legais de incentivo a cultura. Nesse sentido, compreendemos que é relevante conhecer a legislação pertinente as políticas do livro, da escrita e da leitura para que possibilite a apropriação dos meios legais com o objetivo de orientar os diferentes sujeitos do fazer cultural (aqui especialmente os do segmento do livro, leitura e bibliotecas) na formulação de políticas culturais direcionadas para a leitura, fortalecendo o exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia no país.

Para tanto, apresentamos uma compilação de normas que definem as políticas do livro, escrita e leitura.

Quadro 1: Compilação de Normas que definem as políticas do livro, escrita e leitura.

LEGISLAÇÃO	
Lei nº 5.191, de 13 de dezembro de 1966	Art. 1º Fica instituído o Dia Nacional do Livro, que será comemorado, anualmente, no dia 29 do mês de outubro. Parágrafo único. É obrigatória a comemoração da data nas escolas públicas e particulares de ensino primário e médio sem interrupção dos trabalhos escolares.
Lei nº 5.471, de 9 de julho de 1968	Dispõe sobre a exportação de livros antigos e conjuntos bibliográficos brasileiros.
Lei nº 5.805, de 3 de outubro de 1972	Estabelece normas destinadas a preservar a autenticidade das obras literárias caídas em domínio público.
Decreto n.º 84.631, de 9 de abril de 1980	Institui a “Semana Nacional do Livro e da Biblioteca” e o “Dia do Bibliotecário”.
Lei n. 7.505, de 2 de julho de 1986	Institui o programa Nacional de Apoio a Cultura que propõe a redução de imposto para a pessoa jurídica que fizesse doação de livros adquiridos no mercado nacional à instituições públicas.
Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998	Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.
Lei nº 10.402, de 8 de janeiro de 2002	Institui o Dia Nacional do Livro Infantil.
Lei no 10.994, de 14 de dezembro de 2004	Dispõe sobre o depósito legal de obras musicais na Biblioteca Nacional.

Lei no 11.899, de 8 de janeiro de 2009	Institui o Dia Nacional da Leitura e a Semana Nacional da Leitura e da Literatura.
Lei no 12.192, de 14 de janeiro de 2010	Institui a “Semana Nacional do Livro e da Biblioteca” e o “Dia do Bibliotecário”.
Lei no 12.244, de 24 de maio de 2010 (Lei das Bibliotecas)	Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.
Lei no 12.853, de 14 de agosto de 2013	Altera os arts. 5o, 68, 97, 98, 99 e 100, acrescenta arts. 98-A, 98-B, 98-C, 99-A, 99-B, 100-A, 100-B e 109-A e revoga o art. 94 da Lei no 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, para dispor sobre a gestão coletiva de direitos autorais, e dá outras providências.
Lei no 13.696, de 12 de julho de 2018	Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita.
*Lei 14.837 de 8 de abril de 2024	Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).

Fonte: (Gilioli; Fernandes, 2023)

* acréscimo da autora

A partir do levantamento observa-se que a Lei n. 10.753 de 30 de outubro de 2003, que institui a Política Nacional do Livro, propaga, entre outros, a necessidade de valorização da leitura literária no espaço escolar, mencionando a responsabilidade do Poder Executivo em desenvolver projetos, por meio de parcerias e ações de âmbito nacional para a presença e a permanência do livro e da leitura no espaço escolar.

Conforme vemos a seguir:

CAPÍTULO I – DA POLÍTICA NACIONAL DO LIVRO
DIRETRIZES GERAIS

Artigo 1º

V – promover e incentivar o hábito da leitura;

CAPÍTULO IV – DA DIFUSÃO DO LIVRO

Art. 13. Cabe ao Poder Executivo criar e executar projetos de acesso ao livro e incentivo à leitura, ampliar os já existentes e implementar, isoladamente ou em parcerias públicas ou privadas, as seguintes ações em âmbito nacional:

I – criar parcerias, públicas ou privadas, para o desenvolvimento de programas de incentivo à leitura, com a participação de entidades públicas e privadas;

II – estimular a criação e execução de projetos voltados para o estímulo e a consolidação do hábito de leitura, mediante:

a) revisão e ampliação do processo de alfabetização e leitura de textos de literatura nas escolas;

- b) introdução da hora de leitura diária nas escolas;
- c) exigência pelos sistemas de ensino, para efeito de autorização de escolas, de acervo mínimo de livros para as bibliotecas escolares;

III – instituir programas, em bases regulares, para a exportação e venda de livros brasileiros em feiras e eventos internacionais; (Gilioli; Fernandes, 2023)

O que se observa na prática é que essas premissas não estão sendo atendidas como deveria, isso ocorre devido a falta de recursos orçamentários que mesmo estando nos planejamentos e planos em sua maioria não são direcionados a projetos literários ocasionando a descontinuidade dos mesmos.

3 PROJETO EXPOSIÇÃO ITINERANTE DA CASA DE CULTURA JOSUÉ MONTELLO

3.1 Histórico

A ideia do Projeto de Exposição Itinerante surgiu em 2007, quando foi realizada pela Prefeitura de São Luís a 1ª Feira do Livro de São Luís, o maior evento literário que acontece na cidade. Esse ano marcava a passagem de um ano de falecimento do escritor maranhense Josué Montello (1917-2006). Foi um escritor de grande relevância para a literatura maranhense e também brasileira, considerado o mais profícuo romancista de temática maranhense do século XX. Na ocasião o escritor foi escolhido como Patrono da Feira do Livro e a Casa de Cultura Josué Montello ficou responsável pelo Espaço dedicado à exposição sobre o escritor, onde foram expostas suas obras, banners, medalhas e condecorações. Durante os dez dias de realização do evento esse espaço foi bastante visitado por estudantes, professores, turistas e a comunidade em geral. Com base nas estatísticas da Feira, e nos contatos com os visitantes, observou-se a existência de um alto índice de desconhecimento sobre o escritor e sua obra, até a surpresa em saber que o mesmo era maranhense, bem como, da existência da Casa de Cultura Josué Montello.

Constatou-se, a partir dessas análises, que era necessário fazer algo para mudar essa realidade. Com isso surgiu a ideia de levar a Casa de Cultura para outros espaços com objetivo de apresentar o autor, sua obra e a importância da CCJM como instituição de memória, aliado a isso, falar da importância e estimular o gosto pela leitura, democratizar o acesso ao livro e divulgar a literatura maranhense.

3.2 Como acontece a itinerância

Para que a leitura e a literatura estejam ao alcance da população, é fundamental que haja um investimento governamental substancial, pois somente os esforços individuais são insuficientes quando na transformação para o coletivo. Diante disso, foi planejado ações que permitissem o acesso à leitura e à leitura literária fora do

espaço da Casa de Cultura Josué Montello utilizando recursos da Secretaria de Estado da Cultura - SECMA que provém a manutenção da Casa e utilizando também, a contrapartida dos municípios e/ou instituições que recebem o Projeto.

O projeto foi pensado no formato de realizar ações que disponibilizasse informações sobre a vida e obra do escritor e sobre a existência da Casa de Cultura. Composto por exposições com banners e livros, palestras sobre a vida e obra do escritor, exibição de vídeo documentário e doação de livros para a instituição que nos recebe. A logística para deslocamento do material (carro e motorista) diárias dos técnicos para execução das atividades é disponibilizado pela SECMA e o local onde a ação acontece, divulgação, agendamento de escolas fica sob a responsabilidade de quem está nos recebendo (instituição ou município).

Nos quatro primeiros anos de execução do Projeto (2008-2011) conseguimos adquirir acervo para montar os kits de doação através de projeto via Associação de Amigos da Casa de Cultura Josué Montello que até o período estava em funcionamento. Após esse período por falta de recurso para aquisição de livros não disponibilizamos mais os kits.

Ao longo de seus 15 anos de execução o projeto já passou por mais de 35 municípios maranhenses em diversas escolas das redes municipal, estadual e privada, Universidades, instituições culturais como Academias de Letras e Institutos Históricos, Ongs, bibliotecas e eventos literários como feiras de livro. Com a realização do projeto entendemos a importância e necessidade dos projetos literários, por diversas razões dentre elas podemos citar:

Estímulo à Imaginação e Criatividade: A leitura expõe os leitores a uma infinidade de mundos, personagens e cenários. Isso estimula a imaginação, permitindo que os leitores visualizem e interpretem as histórias de maneiras únicas. Esse processo criativo é essencial para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e artísticas.

Desenvolvimento do Pensamento Crítico: A leitura desafia os leitores a analisar, interpretar e avaliar informações de forma crítica. Isso é crucial em um mundo onde a capacidade de discernir entre fontes confiáveis e informações enganosas é essencial.

Aprimoramento da Empatia e Compreensão Humana: A literatura muitas vezes nos coloca na pele de personagens de diversas origens, culturas e experiências de vida. Essa imersão em diferentes perspectivas promove a empatia, expandindo nossa compreensão do mundo e das pessoas que o habitam.

Fomento ao Hábito de Leitura: Projetos de leitura, especialmente quando direcionados a crianças, podem cultivar o hábito de ler desde cedo. Isso cria uma base sólida para a aprendizagem ao longo da vida, já que a leitura torna-se uma fonte natural de conhecimento e entretenimento

Estímulo à Reflexão e Autorreflexão: Através da leitura, os leitores podem explorar temas complexos e questões filosóficas. Isso encoraja a reflexão sobre a própria vida, valores e crenças, promovendo o autoconhecimento e o crescimento pessoal.

Enriquecimento Cultural e Histórico: A literatura é um espelho da sociedade e da história. Através das páginas de um livro, podemos explorar diferentes períodos temporais, culturas e movimentos sociais, expandindo nosso entendimento do mundo.

Estímulo à Aprendizagem ao Longo da Vida: Projetos de leitura incentivam a busca contínua por conhecimento e aprendizado. Eles mostram que a educação não se limita ao ambiente escolar, mas é uma jornada que dura toda a vida.

4 CONCLUSÃO

Assim sendo, entendemos que a experiência do Projeto de Exposição Itinerante da Casa de Cultura Josué Montello, vem ao longo dos anos sobrevivendo mesmo sem o aporte financeiro necessário, ocasionado pela mudança nas gestões de governo, mostra a necessidade de lutarmos por políticas públicas para implementar e promover a leitura através do projeto literários.

Em resumo, os projetos de leitura são uma ferramenta valiosa para o crescimento intelectual, emocional e social. Eles têm o poder de moldar mentes, inspirar a criatividade e promover um entendimento mais profundo do mundo que nos rodeia. Portanto, investir em iniciativas que promovam a leitura é investir no desenvolvimento de indivíduos e na construção de uma sociedade mais educada e compassiva.

REFERÊNCIAS

- CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Ed. Pulo do Gato, 2011.
- FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. 328 p. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2021/06/Retratos_da_leitura_5__o_livro_IPL.pdf. Acesso em 10 de out. 2023.
- FERREIRA, Maria Mary. Políticas Públicas de informação e Políticas Culturais: e as bibliotecas públicas para onde vão?. **Transinformação**, v. 18, n.2 , p.113-122, maio /ago. 2006.
- GILIOLI, Renato de Sousa Porto; FERNANDES, José Ricardo Oriá (Orgs). **Legislação sobre Cultura**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2023. (E-book).
- SARON, Eduardo. Leitura: uma questão de política pública. In: FAILLA, Zoara (Orgs.). **Retratos da leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. 328 p. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Retratosda_leitura_5__o_livro_IPL.pdf. Acesso em 10 de out. 2023.